

MEIA-FORÇA À RÉ

O telégrafo de comando é um equipamento náutico que nos remete para o tempo nostálgico dos navios com tripulações numerosas e transporte de passageiros. Era um meio de comunicação que, instalado na ponte de comando, numa época em quem nem todas as funções dos navios se controlavam ali, enviava ordens relacionadas com a velocidade do navio e o sentido da sua marcha para um equipamento semelhante na casa das máquinas. Pertence à coleção Náutica do Museu de Angra do Heroísmo e encontra-se habitualmente em reserva.

Sendo uma peça com um perfil atrativo, do ponto de vista estético e com valor documental, não é, no entanto, uma peça rara, na perspetiva museológica, o que se poderá justificar pela proximidade cronológica ao nosso tempo. Não é invulgar encontrar estes equipamentos, de diversos fabricantes e em diferentes modelos e estados de conservação, em coleções museológicas e à venda em casas de leilões e antiquários.

Convém salientar, aliás, que equipamentos similares continuam a estar presentes nas pontes de comando dos navios, telégrafos de comando e de indicação de rotações da máquina propulsora. A grande diferença é que, hoje em dia, todas as funções de pilotagem a bordo de um navio estão efetivamente centralizadas na ponte de comando. Estes equipamentos deixaram de ser assim meros aparelhos de comunicação específica entre setores fundamentais do navio para passarem a ser verdadeiros comandos operativos, em tempo instantâneo. No entanto, curiosamente, as normas internacionais determinam que um elemento alternativo como um telégrafo de comando básico continue a existir na ponte de um navio, com circuitos elétricos separados, a fim de ser utilizado como back-up, em caso de falha no sistema principal.

Como é comum em peças de museu, o seu valor maior acaba por ser o poder evocativo que possui, ao transportar-nos para o passado.

TELÉGRAFO DE COMANDO

*III Momento da exposição
Do Mar e da Terra... uma
história no Atlântico
12 de março a junho*

TELÉGRAFO DE COMANDO
Portugal, Séc. XX (1.ª metade)
Metal e vidro, 126 x 45 cm
MAHR 1993.1075

TEXTO: TARCÍSIO PACHECO

FOTOGRAFIA: PAULO LOBÃO

